

CUIDADO DOMICILIAR AOS IDOSOS ACOMPANHADOS POR ACADÊMICOS DO PET SAÚDE

FIGUEIRA, Aline Belletti¹, GALARRAGA, Sarine Fabrica², LUDTKE, Ivani³

¹Universidade Federal de Pelotas – Curso de Enfermagem – alinebelletti@gmail.com;

²Universidade Federal de Pelotas – Curso de Enfermagem - sasgalarraga@hotmail.com;

³Enfermeira Preceptora do PET SAUDE UBS Sítio Floresta

1 INTRODUÇÃO

Com grande frequência os idosos atendidos na atenção básica estão acometidos por doenças crônicas, como hipertensão e diabetes . Estas levam a dificuldades que necessitam de acompanhamento, entre eles, auxílio para locomoção que vise a melhoria da qualidade de vida, visando diminuir os agravos de tais patologias⁶.

Desta forma, surge a necessidade do cuidado domiciliar, com o intuito de estimular o processo do auto cuidado e fortalecer o seu cuidador.

Tendo em vista que a atenção básica deve ser capaz de resolver cerca de 80% dos problemas de saúde da população de um determinado local, faz-se necessário a capacitação permanente no que tange as habilidades dos trabalhadores que nela atuam para desenvolver um melhor cuidado aos usuários dos seus serviços, em especial aos idosos.

A Política Nacional do Idoso de 4 de janeiro de 1994 vem ao encontro destas necessidades, tendo como objetivos principais assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Além de caber a família, a sociedade e ao estado assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida⁴.

O presente trabalho objetiva mostrar a importância do acompanhamento domiciliar pelos acadêmicos do Programa de Educação pelo Trabalho para à Saúde – PET SAUDE, assim como a educação em saúde desenvolvida nestes momentos de troca com olhos na promoção à saúde dos envolvidos e fortalecimento das responsabilidades conjuntas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter observatório / reflexivo realizado por acadêmicos integrantes do PET SAÚDE em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Pelotas / Rio Grande do Sul, durante as visitas domiciliares (VD) realizadas periodicamente com intervalos diferenciados de acordo com as necessidades dos usuários com mais de 60 anos.²

3 RESULTADOS

A ação educativa em saúde é um processo dinâmico que tem como objetivo a capacitação dos indivíduos e/ou grupos em busca da melhoria das condições de saúde da população⁸. A Estratégia de saúde da família (ESF) prevê a utilização da assistência domiciliar à saúde, em especial, a visita domiciliar, como forma de instrumentalizar os profissionais para sua inserção e o conhecimento da realidade de vida da população, bem como o estabelecimento de vínculos com a mesma; visando atender as diferentes necessidades de saúde das pessoas, preocupando-se com a infra-estrutura existente nas comunidades e o atendimento à saúde das famílias⁹. A partir do vínculo desenvolvido durante as VDs é possível identificar as principais intervenções necessárias, bem como as orientações relevantes para o idoso, família e/ou cuidador, permitindo desta forma uma construção para o cuidado em saúde. Estimulando a intervenção educativa em prol de uma melhor qualidade de vida a todos os envolvidos.

Além disso, todas as vivências nos exigiram conhecimentos e conseqüentemente a busca por informações em artigos e livros, para que pudessemos intervir com mais segurança, e proporcionar o cuidado específico para cada família, respeitando suas particularidades.

Assim sendo, salientamos que a prática da educação em saúde no cuidado domiciliar necessita ser o foco principal da assistência e do cuidado prestado na abordagem da Estratégia Saúde da Família. Conforme Freire (2008) o conhecimento é construído a partir da realidade e das experiências do sujeito.

4 CONCLUSÕES

Este estudo proporcionou a nós, futuros profissionais da saúde, trabalhar a integralidade no cuidado ao idoso, considerando o seu contexto familiar, meio ambiente no qual estão inseridos, bem como os aspectos psicossocioculturais envolvidos.

Além disso, buscamos aprofundar conhecimentos para enriquecer nosso processo de ensino – aprendizagem. Constatamos que o vínculo desenvolvido permite conhecer com maior propriedade a situação identificando dificuldades, avaliando e conseqüentemente intervindo. Desse modo, observamos a importância da construção do vínculo a partir do cuidado prestado a cada idoso, sendo esse fundamental na descoberta dos problemas e nós críticos que envolvem o indivíduo e a família, permitindo que o profissional de saúde, dentre este em especial a(o) enfermeira(o), proponha intervenções de acordo com as necessidades dos envolvidos.

Para tanto, é importante reforçar a concepção do papel do enfermeiro como educador e agente de transformação social. Assim sendo, a educação permanente em saúde necessita ser estimulada para todos os profissionais que atuam na Atenção Básica, porque a interação entre profissionais e usuários do sistema de saúde é uma constante em nosso cotidiano.

5 REFERENCIAS

- 1 Ayres JRCM, França Junior I, Calazans GJ, Saletti Filho HC. **O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios**. In: Czeresnia D, Freitas CM. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 117-39.
- 2 Brasil. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso** / Ministério da Saúde. – 1. ed., 2.^a reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- 3 FREIRE, Paulo, **Educação como pratica da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008
- 4 KARSCH, Ursula M.. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2003, vol.19, n.3, pp. 861-866.
- 5 Lei nº 8.842, de janeiro de 1994. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1994/8842.htm>> Acesso em: 12 jul 2011
- 6 O IDOSO FRAGILIZADO NO DOMICÍLIO: A PROBLEMÁTICA ENCONTRADA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE Disponível em: <http://www.esp.rs.gov.br/img2/v17n2_14idosoFragilizado.pdf> Acessado em: 12 jul 2011
- 7 PICCINI, Roberto Xavier et al. **Necessidades de saúde comuns aos idosos: efetividade na oferta e utilização em atenção básica à saúde**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2006, vol.11, n.3, pp. 657-667
- 8 MARTINS, J. ; ALBUQUERQUE, G. L.; NASCIMENTO, E. R. P.; BARRA, D. C. C.; SOUZA, W. G. A.; PACHECO, W. N. S. Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicilio. **Texto contexto Enfermagem**, n.2, v.16, abr.jun., 2007. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-7072007000200007&lng=pt>. Acesso em: 31 de março de 2011.
- 9 . GIACOMOZZIL, C. M.; LACERDA, M. R. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da estratégia de saúde da família. **Texto Contexto Enfermagem Florianópolis**. n. 15, v.4, p. 645-53., out. dez., 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a13.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2011.